

Um laboratório com 35 hectares !



Prof. José Oliveira Peça; Prof. Anacleto Cipriano Pinheiro;
Prof. António Bento Dias

Universidade de Évora, Departamento de Engenharia Rural - ICAM
Apartado 94, 7002 – 554 Évora
pinheiro@uevora.pt
<http://mecanizacao.der.uevora.pt/>

Introdução

A falta de um olival experimental para a realização de estudos cujos resultados pudessem ter validade científica era há muito sentida pelos diferentes agentes da fileira olívica. Em 1998, depois de algumas reuniões onde intervieram elementos pertencentes a diferentes entidades ligadas à fileira foi decidido instalar, no Centro Experimental dos Lameirões (Safara) duas infra-estruturas: **olival-laboratório-intensivo** (Fig.1) e **olival-laboratório-super-intensivo** (Fig.2).



Fig.1 - Olival-laboratório-intensivo



Fig. 2 – Olival-laboratório-super-intensivo

1 – Olival-laboratório-intensivo.

Em 1998, foi acordado que seria pertinente estudar o comportamento das cultivares 'Galega', 'Verdeal' e 'Cordovil' sujeitas a três diferentes dotações de rega plantadas em três compassos diferentes (7mx4m; 7mx6m; 7mx10m).

Na área disponível foi projectado o olival experimental em que as três variáveis definidas, cultivares, compassos e dotações de rega poderiam ser estudadas em três

repetições. Foram assim definidos 81 talhões, 27 por repetição. Os talhões foram casualizados dentro das repetições ocupando uma área total de 27,2 ha.

A plantação foi iniciada no Outono de 2001 sendo efectuada ao covacho com rega de plantação imediata, tendo-se prolongado até Fevereiro de 2002. Foram assim plantadas 9.577 árvores que constituem o olival-laboratório-intensivo. Nos 4 hectares, circundantes dos 81 talhões, foram plantadas 414 oliveiras da variedade 'Cobrançosa'.

2 – Olival-laboratório-super-intensivo

O comportamento das variedades portuguesas em compassos apertados continua uma dúvida presente em grande parte dos agentes ligados à fileira olivícola. Conjunturas várias tornaram possível a plantação, em 2,04 hectares, de um olival com densidades que variaram desde as 625 árvores por hectare até às 1850 árvores por hectare. Neste olival experimental pretende-se avaliar a adaptação de algumas variedades portuguesas, em confronto com uma variedade espanhola já em utilização em plantações em Espanha e em Portugal, a esta nova forma de condução do olival. Foram usados dois compassos, C1 = 4m x 1,35m e C2 = 4m x 2m e feitas três repetições.

As variedades portuguesa plantadas foram: 'Azeiteira', 'Cobrançosa', 'Cordovil', 'Galega', 'Redondil' e 'Verdeal'. A 'Arbequina' foi a variedade espanhola.

O olival foi plantado segundo um desenho factorial tendo 14 combinações de tratamentos por repetição.

Em cada variedade, o compasso C1 tem 3 linhas com 20 árvores e o compasso C2 tem 3 linhas com 29 árvores. Atendendo a que existem 3 repetições o número total de árvores por variedade é 441.

3 – Outras estruturas

Outras estruturas já estavam presentes no Centro Experimental dos Lameirões quando da instalação dos olivais laboratório. São elas: o olival intensivo e o olival tradicional.

3.1 - Olival Intensivo 7m×3.5m (Fig.3): Plantado em 1991, tem 4,7 hectares e engloba as cultivares 'Azeiteira', 'Cobrançosa' e 'Picual' em iguais percentagens de área.



Fig. 3 – Olival intensivo 7m×3.5m

Foi plantado num compasso de 7m×3,5m com o objectivo de estudar o efeito que diferentes tipos de fertilização têm no crescimento e na produção das oliveiras de diferentes cultivares. Aspectos diversos levaram a que este estudo não tivesse seguimento tendo, no entanto, esta infra-estrutura sido utilizada para realizar outros estudos relacionados com a mecanização das diferentes operações culturais, a conservação do solo e da água e a fertilização.

3.2 - Olival Tradicional (Fig.4): Tem cerca de 80 anos e ocupa uma área de 42,78 ha. A variedade 'Cordovil' ocupa 42,78% da área, a variedade 'Verdeal' 30,22% e a variedade 'Galega' 20%.



Fig. 4 – Olival tradicional

4– Projectos executados e em execução

Se bem que algumas linhas de investigação iniciadas não tenham presentemente projectos financiados continuam a ser feitas as avaliações possíveis tentando não comprometer a validade da informação entretanto recolhida.

Olival Tradicional

Projectos executados:

AGRO 94 – “A mecanização da poda e do tratamento dos seus resíduos no olival”.

Projectos a decorrer:

AGRO 728 – “Influência da rega e do controlo fitossanitário na produtividade e na qualidade do azeite de olivais tradicionais na margem esquerda do Guadiana”.

Olival Intensivo

Projectos executados:

PEDIZA 99.64.6332.9 – “Influência da mobilização do solo em olivais nas propriedades do solo e na transitabilidade dos equipamentos”.

AGRO 266 – “A cobertura vegetal do solo dos olivais em alternativa às mobilizações tradicionais. Avaliação comparativa das práticas e dos seus efeitos”.

AGRO 271 – “Colheita e recolha mecanizada em olivais de maior densidade (+/- 300 árvores por hectare)”.

Projectos a decorrer:

PEDIZA II nº 2005.64.003786.6 “Avaliação da produção de azeitona e da qualidade do azeite da cultivar Cobrançosa sujeita à aplicação de azoto e de potássio através da água de rega”

Olival-laboratório-intensivo.

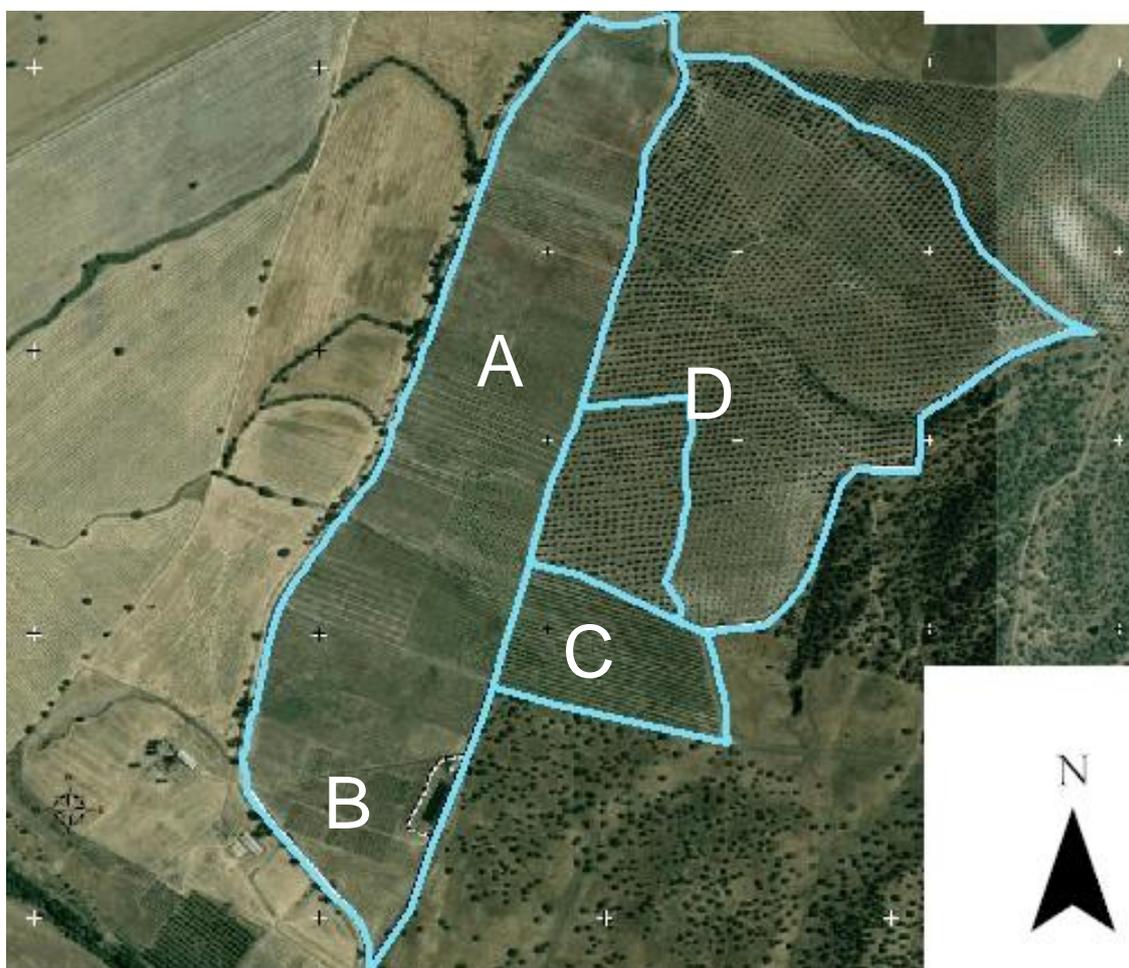
Projectos executados:

AGRO 298 – “Técnicas de manejo do olival na fase de pós-instalação tendo em vista redução de custos e a protecção do ambiente. Influência no coberto vegetal nas características físicas e químicas do solo e quantificação do desenvolvimento vegetativo da oliveira em função da dotação de rega”.

PEDIZA II nº 2003.64.001459.7 “Estudo da influência da densidade, da condução e da quantidade de água de rega na precocidade e na produtividade das principais cultivares de oliveira na margem esquerda do Guadiana”.

Conclusão

Os olivais atrás descritos são uma infra-estrutura notável no panorama da investigação e desenvolvimento experimental da olivicultura em Portugal. Como qualquer laboratório deve ter gente a trabalhar e desenvolver o conhecimento para o país. Só a esta escala será possível extrair conhecimento que passe directamente para os olivicultores. É necessário que o poder político em geral e os programas de I&DE em particular permitam manter este laboratório em actividade. A comunidade ligada à investigação na olivicultura saberá aproveitar as oportunidades que forem dadas.



A - Olival-laboratório-intensivo; B - Olival-laboratório-super-intensivo; C - Olival intensivo; D - Olival tradicional

Fig. 5 – Olivais do Centro Experimental dos Lameirões